



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 03/2020

Período: 15/02/2020 - 21/02/2020

GEDES – UNESP

- 1- Bolsonaro nomeia mais dois militares para o Palácio do Planalto
- 2- Periódico comentou o aumento do número de militares no governo - I
- 3- Periódico comentou o aumento do número de militares no governo – II
- 4- Marinha ainda não descobriu a causa das manchas de óleo no litoral nordestino
- 5- As vantagens e desvantagens da tecnologia 5G segundo general
- 6- Garantia da Lei e da Ordem autorizada para o Ceará
- 7- Embarcação russa desaparece por seis dias no litoral brasileiro e gera suspeitas de espionagem

1- Bolsonaro nomeia mais dois militares para o Palácio do Planalto

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) do dia 14/02/20 a decisão do presidente da República Jair Bolsonaro de empregar mais dois membros ativos das Forças Armadas no governo. O primeiro foi o general Walter Souza Braga Netto como ministro-chefe da Casa-Civil, substituindo Onyx Lorenzoni, que foi transferido para o Ministério da Cidadania. O segundo é o almirante Flávio Augusto Viana Rocha, até então comandante do 1º Distrito Naval, na Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE). Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, houveram ainda alterações no organograma da SAE. Uma delas foi transferi-la da Secretaria-Geral, antes sob a responsabilidade do policial militar reformado Jorge Oliveira, para a supervisão direta da Presidência da República. A outra mudança diz respeito ao cargo de Assessor Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, que agora responde à SAE. Com as alterações, todos os ministérios e secretarias com gabinetes dentro do Palácio do Planalto passam a ser comandados por militares. De acordo com o jornal *O Estado de S. Paulo*, mais três funcionários do Planalto passam para o controle da SAE: Arthur Weintraub - irmão do ministro da Educação, Abraham Weintraub -, e "Tércio Arnaud Thomaz e José Matheus Sales Gomes, responsáveis pelas redes sociais do presidente e integrantes do que ficou conhecido como 'gabinete do ódio'." Essas mudanças, segundo auxiliares da Presidência ouvidos pelo *Estado*, "tem o objetivo de se distanciar do olavismo" e "adotar um discurso mais conciliador com o Congresso e com o Judiciário". (*Correio Braziliense* - Política - 15/02/20; *Folha de S. Paulo* - Poder - 15/02/20; *O Estado de S. Paulo* - Política - 15/02/20)

2- Periódico comentou o aumento do número de militares no governo - I

Em editorial o periódico *O Estado de S. Paulo* comentou a entrada de mais dois militares nos ministérios do governo. De acordo com o jornal, o presidente da República Jair Bolsonaro, em sendo ele mesmo militar reformado, se sente mais à vontade empregando funcionários advindos das Forças Armadas. Contudo, seu compromisso último parece ser não com "a estabilidade da administração do País, mas sim com relações de parentesco", quando por vezes os filhos determinam e interferem nas nomeações e demissões - por vezes nos cargos ocupados por militares, à exemplo do general Santos Cruz. O jornal também destacou que a atitude mais recente de Bolsonaro sinaliza um distanciamento maior dos políticos, de quem o presidente desconfia que possam se utilizar dos cargos para alavancar suas carreiras, e uma menor interlocução com o Congresso Nacional. Seu único critério, segundo *O Estado*, é "lealdade absoluta, bem de acordo com o espírito da caserna." (O Estado de S. Paulo - Notas e Informações - 15/02/20)

3- Periódico comentou o aumento do número de militares no governo - II

Em editorial o periódico *Folha de S. Paulo* comentou sobre a presença de militares no alto escalão do governo do presidente da República Jair Bolsonaro, o número de militares como ministros chegou a ser inédito em outras gestões, 8 de 22. De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo* a nomeação do general Walter Braga Netto para a Casa Civil e do almirante Flávio Rocha para a Secretaria de Assuntos Estratégicos ajudaram a fortalecer a ala militar do governo, contudo, geraram questionamentos sobre a capacidade de articulação política do Palácio do Planalto. Segundo o periódico, Bolsonaro afirmou: "Ficou completamente militarizado o meu terceiro andar", em referência ao Gabinete Casa Civil e outras Secretarias estratégicas comandadas por militares. O periódico argumentou que o aumento de militares em cargos civis da administração geraria o risco, à longo prazo, de uma politização dos militares. Além de resultar em privilégios para as carreiras militares. Ademais, em coluna opinativa, no periódico *Folha de S. Paulo* o jornalista e mestre em administração pública Vinicius Torre Freire argumentou que o avanço da chamada "ala militar" do governo poderia ser benéfico para a chamada "ala ideológica" do governo. De acordo com Vinicius Freire, o aumento do número de militares no governo não resultou em uma contração da "ala ideológica", segundo ele liderada principalmente pelos filhos do presidente Bolsonaro. Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, no dia 20/02/20, Maria Hermínia Tavares afirmou que os militares estão no coração do governo, ou seja, são os responsáveis por coordenar a ação dos diferentes ministérios, pela articulação política entre os Poderes Executivo e Legislativo e prestam assessoramento sobre assuntos de segurança a Presidência da República. Segundo Tavares os militares ocupam 40% dos cargos que compõe o primeiro escalão do governo, superando os números do governo venezuelano, onde apenas 30% das pastas governamentais são ocupadas por militares. De acordo com Tavares, é algo inédito "entre as democracias dignas de nome". O governo de Bolsonaro, além de se cercar de militares também os blindou no sistema de previdência dos militares, assim como encontrou recursos para projetos importantes da Marinha e protegeu o orçamento da Defesa dos cortes que ocorreram em outras áreas, tais como a social. Ainda segundo, Tavares as "Polianas de costume", podem

achar normal esta conduta do governo, pois para elas os militares precisam de condições decentes já que sua missão é proteger o país. Entretanto, Tavares afirma “ao deixarem as Forças Armadas sua posição de defensoras do Estado e da Constituição, sendo arrastadas pelas disputas políticas do dia a dia dos governos, o resultado é igualmente desastroso para a corporação e para a democracia” e compara com o que aconteceu com a Venezuela. (Folha de S. Paulo - Opinião - 16/02/20; Folha de S. Paulo - Mercado - 16/02/20; Folha de S. Paulo – Opinião – 20/02/20)

4- Marinha ainda não descobriu a causa das manchas de óleo no litoral nordestino

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, seis meses após o surgimento das primeiras manchas de óleo no litoral nordestino, a Marinha ainda não tem respostas sobre a origem desse material. A investigação, conduzida pela Polícia Federal (PF) e pela Diretoria Geral de Navegação da Marinha, ainda se encontra em andamento. Entretanto, mesmo sem saber a origem do óleo no litoral brasileiro, a Marinha continua com a Operação Amazônia Azul na costa brasileira e sua terceira fase se encerrou no Rio de Janeiro. (*Correio Braziliense* – Brasil – 20/02/20)

5- As vantagens e desvantagens da tecnologia 5G segundo general

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, durante um debate promovido pelo Instituto Legislativo Brasileiro (ILB) sobre as vantagens e riscos para a implementação da tecnologia 5G, o general Guido Amin Naves, comandante de Defesa Cibernética do Exército, afirmou que qualquer empresa que venha operar tal tecnologia no Brasil pode roubar informações. Segundo Naves para que isso não ocorra é preciso criar um órgão “preferencialmente sob controle do governo”, que possibilite integrar o sistema e promover auditoria e fiscalização com o objetivo de evitar espionagem. O tema ganhou relevância em decorrência da consulta pública aberta para discutir o edital para o leilão do 5G no Brasil, em um contexto em que a Huawei uma das maiores empresa na área vem sendo acusada de espionagem pelos Estados Unidos. Segundo o general tanto a China quanto os Estados Unidos são parceiros do Brasil e qualquer empresa fornecedora de hardware ou operando tecnologia 5G tem condições de executar uma operação de espionagem. Para Naves cabe ao Brasil se proteger e para isso o país deveria “restringir a participação de empresas que sejam controladas por qualquer governo estrangeiro e tomar medidas de represália severas em caso de alguma ação intencional e espúria ao interesse do país”, além de criar uma “grande integradora nacional” para controlar todo tráfego de informações. Especialista em segurança cibernética destacou que o território brasileiro é a origem da maioria dos ataques sofridos pelos Estados Unidos, entretanto sem a participação do Estado. Em decorrência da complexidade do tema, a Organização das Nações Unidas (ONU) aprovou uma resolução com o seguinte texto: “a identificação de territorialidade de um país no direcionamento de ataque cibernético a outro país não é aspecto suficiente para que se responsabilize aquele Estado”. Segundo Guilherme Pinheiro, advogado e professor do Instituto de Direito Público (IDP), a Huawei oferece seus equipamentos por 40% do valor das demais e por esta razão ela está no centro dos debates. Para Paulo Delgado,

sociólogo e pesquisador do tema, os Estados Unidos estão nervosos, porque apenas cinco empresas controlam toda a infraestrutura de 5G e eles saíram atrás nessa competição. (Correio Braziliense - Economia – 20/02/20)

6- Garantia da Lei e da Ordem autorizada para o Ceará

De acordo com os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o presidente da República Jair Bolsonaro autorizou o envio, no dia 20/02/20, das Forças Armadas para reforçar a segurança pública no Ceará, a pedido do governador do Estado Camilo Santana. Isso ocorreu porque desde o dia 18/02/20, estado do Ceará passa por um motim da Polícia Militar (PM), cujos desdobramentos resultaram numa tentativa de invasão com uma retroescavadeira de um quartel ocupado por policiais, por parte do senador licenciado Cid Gomes, que foi baleado durante o ato. O quadro do senador é estável. Diante da imprensa o presidente Bolsonaro aproveitou para defender a ampliação das causas de excludentes de ilicitude para isentar de punição militares das Forças Armadas que estão em operação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Essas missões possibilitam temporariamente que militares atuem com poder de polícia até a normalidade ser restabelecida. Segundo o *Correio*, Bolsonaro em sua live afirmou “Nós temos de ter responsabilidade. E o pessoal que está cometendo delitos, crimes nessas regiões, onde, por um motivo justo, está indo as Forças Armadas para lá, eles têm que entender que, se vir as Forças Armadas chegando, o bicho vai pegar”. (Correio Braziliense – Política – 21/02/20, Folha de S. Paulo – Poder - 21/02/20, O Estado de S. Paulo – Política – 21/02/20)

7- Embarcação russa desaparece por seis dias no litoral brasileiro e gera suspeitas de espionagem

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, a embarcação russa Yantar desapareceu por seis dias do monitoramento das autoridades brasileiras depois de ser contactada, pela Segurança Marítima do Rio de Janeiro. Yantar é uma embarcação com tecnologia capaz de rastrear comunicações feitas por meio de cabos submarinos e por isso esteve na mira dos governos de todo o mundo. Sua presença em águas brasileiras pôs em alerta a Marinha. Após desaparecer os seis dias, Yantar reapareceu em uma área de cabos submarinos de internet e atracou no Rio de Janeiro, onde ficaria até o fim de semana. Segundo um militar ouvido pelo jornal, o desligamento do sistema de identificação pode estar ligado a uma tentativa de espionagem ou procedimentos fora da normalidade pelo navio. Esse militar ainda afirmou que a presença de Yantar na costa brasileira não era ilegal, porém seu comportamento foi considerado estranho. Procurada a embaixada da Rússia no Brasil não se manifestou, já a Marinha afirmou que não levanta suspeitas e que “adota procedimentos previstos em normas internacionais de navegação a serem cumpridas pelas autoridades marítimas”. (O Estado de S. Paulo - Internacional – 21/02/20)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br
Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).